



FÓRUM CONEXÃO DOS SABERES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

*Giselia Aparecida Marques**
Rosiane Rosa Silva
Renan Neves da Mata
Mirtes Ribeiro

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever o desenvolvimento das ações do grupo PET - Conexão dos Saberes, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, bem como os resultados alcançados, através do evento Fórum Conexão dos Saberes, e a importância da extensão universitária para os atores envolvidos. O público-alvo são representantes das comunidades rurais quilombolas, gestores do município de Serro-MG, organizações não-governamentais e entidades governamentais. O Fórum proporciona uma maior interação entre os representantes das comunidades e a administração pública, o que viabiliza esclarecimentos de ambas as partes sobre os eventuais problemas ocorrentes no cotidiano. No que diz respeito à organização das atividades, foi possível proporcionar aos acadêmicos um crescimento tanto profissional, quanto pessoal, por meio de trabalho em equipe e desenvolvimento da cidadania. No tocante às comunidades-alvo, ações como essas são necessárias para estimular localidades que carecem de mais acesso a informações, encorajando-as ao desenvolvimento de autonomia para a busca dos seus direitos.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Universidade. Participação Comunitária. Capacitação profissional.

FORUM CONNECTING KNOWLEDGE: EXTENSION UNIVERSITY PROMOTING SOCIAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

It is an experience report whose objective is to describe the experience of the actions of the group PET-Connection of Knowledge, Federal University of the Vales of Jequitinhonha and Mucuri – UFVJM, as well as the results achieved, through the event Forum Connection of Knowledge, the importance of university extension, for the actors involved. The target audience involved representatives of communities, rural, quilombolas and managers of the municipality of Serro-MG, non-governmental organizations and government entities. The Forum provides a greater interaction between representatives of communities and public administration, which enables clarification on both sides of the possible to provide academics with both professional and personal growth through teamwork and citizenship

* Graduação em Enfermagem (UFVJM). Contato: gigimarquesdtna@yahoo.com.br.

development. For target communities, actions like these are needed to stimulate places that lack access to information, encouraging the development of autonomy to pursue their rights.

Keywords: Community-University Relations. Community Participation. Professional qualification.

FORO DE CONOCIMIENTOS CONEXIÓN: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PROMOVER EL DESARROLLO SOCIAL

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia cuyo objetivo es describir el desarrollo de las acciones del grupo PET-Conexión de los Saberes, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, así como los resultados alcanzados a través del evento Foro Conexão de los Saberes y la importancia de la extensión universitaria, para los actores involucrados. El público objetivo involucró a representantes de las comunidades, rurales, quilombolas y gestores del municipio de Serro-MG, organizaciones no gubernamentales y entidades gubernamentales. El Foro proporciona una mayor interacción entre los representantes de las comunidades y administración pública lo que viabiliza aclaraciones de ambas partes sobre los eventuales problemas que surgen de lo cotidiano. En lo que se refiere a la organización de las actividades, fue posible proporcionar a los académicos un crecimiento tanto profesional, como personal, por medio de trabajo en equipo y desarrollo de la ciudadanía. En cuanto a las comunidades objetivo, acciones como éstas son necesarias para estimular localidades que carecen de más acceso a informaciones, alentando el desarrollo de autonomía para buscar por sus derechos.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Universidad Institución. Participación comunitaria. Capacitación profesional.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade ([FORPROEX, 1987.p.11](#)). Nesse sentido, o I Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX define:

“A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade ([FORPROEX, 1987. p.11](#)).

Logo, é tarefa da universidade dialogar com a sociedade, na tentativa de reconhecê-la e responder a suas demandas e expectativas. Conforme aponta João Antônio de Paula,

que foi pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFMG, a função da extensão universitária é realizar um compartilhamento científico e tecnológico dos conhecimentos já produzidos pelas comunidades tradicionais. Afirma ainda: "...é tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação". ([PAULA 2013, p.20](#)).

Fundada em 1953, por Juscelino Kubitschek de Oliveira, e federalizada em 1960, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID) em 2002. Em 2005, a instituição foi elevada à condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), inicialmente com sede na cidade de Diamantina, em Minas Gerais. A universidade se expandiu e possui atualmente mais três campuses, localizados nas cidades de Teófilo Otoni/MG, Janaúba/MG e Unaí/MG.

A UFVJM é responsável por contribuir para o desenvolvimento e difusão de conhecimentos na região do norte de Minas Gerais, através de projetos e parcerias com Organizações Não-Governamentais (ONGs), instituições privadas, movimentos e organizações sociais, entre outros. [Nascimento \(2011, p.8\)](#) afirma que, através do tripé pesquisa, ensino e extensão, as universidades brasileiras têm permitido experiências e projetos formativos dos movimentos sociais populares e das organizações de cunho popular, e a UFVJM se enquadra perfeitamente nessa afirmação.

Nessa perspectiva, "...nunca é demais insistir sobre a contribuição que cabe à formação universitária no sentido de gerar uma nova consciência social, a qual seja garantia da inserção das novas gerações na sociedade" ([SEVERINO, 2012,p.28](#)). Assim sendo, a UFVJM, ao incentivar a extensão universitária, abre portas para as comunidades do entorno, levando os estudantes a campo, para ampliar o horizonte do conhecimento através da troca de saberes.

Nesse intento, o Programa de Educação Tutorial Conexões dos Saberes, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PET-Conexão dos Saberes/UFVJM), se constitui numa ação conjunta entre a universidade e outros setores da sociedade. O programa objetiva a qualificação de acadêmicos que estão em processo de formação, cujo intuito é prepará-los para compartilhar conhecimentos, inserindo-os direta e indiretamente nas diversas áreas do conhecimento, dotadas de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e de responsabilidade social; com isso eles se tornam capazes de atuar contribuindo para a transformação da realidade do Vale do Jequitinhonha, em especial de sua comunidade rural ou quilombola de origem.

A metodologia de ação é baseada nos princípios de solidariedade, cidadania, proteção do meio ambiente e geração de renda. Fazem parte do PET uma equipe interdisciplinar de discentes da UFVJM oriundos de comunidades rurais ou quilombolas. O fato dos acadêmicos serem procedentes das comunidades em que atuam lhes permite conhecer a fundo e desenvolver com propriedade suas tarefas. Porque realizam, em prol de um bem comum, ações coletivas para a promoção do desenvolvimento sustentável e equilibrado de suas comunidades de origem. Da mesma forma, cumprem seu papel como cidadãos e estimulam a participação popular, através das atividades realizadas.

Sendo assim, este trabalho descreve a experiência do desenvolvimento das ações do grupo PET-Conexão dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), apresentando os resultados alcançados através do evento Fórum

Conexão dos Saberes e ressaltando a importância da extensão universitária para os atores envolvidos.

METODOLOGIA

A atividade norteadora do planejamento e desenvolvimento do PET-Conexão dos Saberes/UFVJM é o “Fórum Conexão dos Saberes” que vem sendo realizado por seis anos consecutivos, pelos discentes. Sua primeira edição ocorreu em fevereiro de 2011, com o objetivo de tornar conhecidas as comunidades atuantes, disseminando informações, ouvindo demandas, levantando sugestões, discutindo possíveis soluções dos problemas identificados e estimulando a participação social. Com o passar dos anos, o evento apresentou, como diferencial, o caráter científico do programa, no qual a comunidade e os acadêmicos passaram a ter a oportunidade de mostrar os trabalhos realizados na região e/ou temas afins¹.

O Dicionário de Direitos Humanos define: "...a participação popular é a soberania do povo em ação, sua expressão concreta; é o efetivo exercício do poder político pelo seu titular. Como tal, é inerente e indispensável à democracia contemporânea" ([GAVRONSKI, 2016, p.1](#)). Logo, é um instrumento que leva a união das comunidades para um bem comum.

[Dias \(2007\)](#) considera a participação popular como um processo político, que deixa a comunidade mais ativa, mediante intervenção diária e consciente, de maneira individual ou em grupos organizados, a exemplo das associações comunitárias (ou populares), visando à implementação ou à fiscalização das atividades do poder público.

O fórum é realizado anualmente em São Gonçalo do Rio das Pedras, distrito do município de Serro, em Minas Gerais². Estrategicamente, o evento ocorre no início do ano, pois, a partir desse momento, são levantadas as demandas a serem trabalhadas durante os demais meses, e são também apresentados os resultados alcançados no ano anterior. Sua 6ª edição teve início em fevereiro de 2011 e hoje se encontra em sua 6ª edição.

O público-alvo do evento são os líderes comunitários das comunidades rurais e quilombolas do município de Serro-MG, como Baú, Ausente, Capivari, Três Barras, Milho Verde, Fazenda Santa Cruz, São Gonçalo do Rio das Pedras e seus entornos; são também os gestores do município de Serro, ONGs e outras entidades governamentais.

A dinâmica do evento ocorre em dois momentos e diz respeito à divisão do público-alvo e, posteriormente, à plenária de discussão:

- A primeira é dividida em quatro mesas temáticas: Saúde, Educação, Agricultura/ Meio Ambiente e Social/ Turismo. As mesas são compostas por um gestor, pelos graduandos da área e por, pelo menos, dois representantes de cada comunidade. Nas mesas de discussões, são levantadas as principais demandas e dadas as possíveis soluções. No decorrer do evento são apresentados trabalhos científicos realizados nas comunidades mencionadas.
- Em seguida, todos se reúnem para uma plenária de discussão, na qual um

¹ O evento tem como principal objetivo o desenvolvimento de comunidades rurais e quilombolas, localizadas na vertente do Jequitinhonha, município de Serro/Minas Gerais, através da participação popular.

² O local é situado no alto Jequitinhonha e fica a 338 km da capital mineira, trecho da estrada real, que liga Diamantina/MG a Serro/MG.

representante de cada mesa tem a oportunidade de expor as demandas a serem encaminhadas aos órgãos competentes, e propõem-se os responsáveis para execução das tarefas e o tempo para sua realização.

Há, nas comunidades citadas, grupos de teatros, contação de causos, bandas musicais e outros grupos. Durante o evento, estes têm a oportunidade de fazer apresentações e expor os artesanatos produzidos, como forma de valorização da cultura local e interação entre os grupos existentes. O evento é encerrado com agradecimentos e com incentivo a uma reflexão sobre a sua importância e sobre o papel de cada um, na sua condição de acadêmico, docente, gestor e cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua 1ª edição, a partir dos resultados observados, os profissionais envolvidos afirmam que o Fórum vem alcançando seus objetivos, proporcionando melhorias na qualidade de vida dos moradores das comunidades em que o PET atua, graças a seus projetos, a recursos captados, a cursos profissionalizantes e a informações prestadas. Acredita-se que a atuação do PET só é efetiva em virtude do trabalho em equipe e dos compromissos dos envolvidos, tanto da universidade quanto da comunidade.

Entre os resultados alcançados através do Fórum, mencionam-se os mais relevantes em cada área de atuação do PET: Saúde, Educação, Agricultura e Meio Ambiente, Cultura e Social.

Nas áreas da Saúde, Humanidades e Educação, com ações de caráter multidisciplinar, são realizados os “Festivais Itinerantes”, um dos primeiros projetos desenvolvidos pelo PET e que teve grande adesão. Estes acontecem uma vez ao mês, durante todo o ano nas comunidades de abrangência do PET. O projeto visa desenvolver atividades educativas, responder as demandas das comunidades, possibilitar a troca de experiências e conhecimentos entre os envolvidos, visando à promoção da saúde e ao desenvolvimento humano e social das comunidades rurais e quilombolas do Alto Jequitinhonha.

Através da extensão, conseguiu-se abordar diversas áreas do conhecimento, e colocar em prática vários temas de maneira diferenciada sem perder o foco, ou seja, levar informação e compartilhar experiências. O festival itinerante é uma ação interdisciplinar, que envolve acadêmicos das diversas áreas de conhecimento da UFVJM. Nele, todos têm a oportunidade de participar, independente de fazerem, ou não, parte do PET.

Durante o festival são realizadas atividades de recreação para crianças e dadas orientações sobre os benefícios de programas para agricultura familiar, sobre planejamento familiar, trabalho em equipe, formas de ingressar na universidade, cursos profissionalizantes, educação em saúde, empreendedorismo, dinâmicas diversas, saúde bucal, previdência social, oficinas práticas, trabalho em equipe, entre outras. Tais ações são desenvolvidas pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Agronomia, Bacharelado em Humanidades, Educação Física; os docentes desses cursos participam como coordenadores do festival.

Na área da Agricultura e Meio Ambiente destacam-se os projetos Avicultura, Apicultura e Horticultura. O projeto Avicultura é um projeto de extensão com foco no desenvolvimento sustentável da comunidade ribeirinha, denominada Fazenda Santa Cruz, localizada no Vale do Jequitinhonha. As atividades foram desenvolvidas conforme a

metodologia ativa, preconizada por Paulo Freire, em que o processo de ensino e aprendizagem é baseado em vivências e experiências dos membros envolvidos.

A educação imposta aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 2005, p. 77-78).

Esse projeto tem o objetivo de integrar e potencializar trabalhos que visam a melhoria da qualidade de vida das famílias da comunidade, com foco principal na geração de renda através da criação de galinhas caipiras, dotando, portanto, essa pequena comunidade de condições de sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio da avicultura e propondo-lhe como princípio norteador a solidariedade e o desenvolvimento do empreendedorismo social.

Já, as ações de apicultura são realizadas na comunidade quilombola do Baú, que dista 10 km do distrito de Milho Verde/MG. O projeto desenvolve a atividade de apicultura já existente na comunidade, ampliando e melhorando os apiários presentes e realizando a construção de uma casa de mel, que possibilite uma manipulação adequada. Sua criação teve como objetivo promover a autossustentabilidade, tornar a comunidade capaz de gerar renda, proporcionar-lhe conhecimentos e possibilitar aos membros participantes o gozo da cidadania com melhoria na qualidade de vida.

Os projetos Avicultura e Apicultura são considerados como uma grande conquista, pois ambos receberam o “Universidade Solidaria” no valor de 100 mil reais e 50 mil reais nos anos de 2011 e 2014 respectivamente, ficando o projeto da Avicultura em 2º lugar e o da Apicultura em 4º lugar.³

O projeto Horticultura é realizado na comunidade Serra da Bicha, que fica isolada geograficamente, por estar localizada em área de preservação ambiental, no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé. O projeto visa contribuir para a melhoria na qualidade de vida, através da horticultura, proporcionando segurança alimentar, socialização, geração de renda, desenvolvimento de autonomia, trabalho em equipe, integração de conhecimento, formação de parcerias e, finalmente, sustentabilidade com responsabilidade ambiental.

Nas áreas da Cultura e do Trabalho, destaca-se o projeto “Tecendo Sonhos à Sombra e Margem do Pico do Itambé”, desenvolvido na comunidade Capivari, localizada na Vertente do Alto Jequitinhonha, na Serra do Espinhaço, e integrada na Área de Preservação Ambiental – Águas Vertentes, no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé e do Monumento Natural Estadual Várzea do Lajeado e Serra do Raio. Está, portanto, inserida no Circuito dos Diamantes, território da Estrada Real, e pertence ao município do Serro–MG. Este projeto visa fortalecer e resgatar a cultura através do teatro, da produção artesanal e geração de renda, com ações sustentáveis, sem prejuízo para o meio ambiente.

³ *** Já os projetos Horticultura, Tecendo Sonhos à Sombra e Margem do Pico do Itambé e Avicultura receberam doação de pessoa física no valor de 100 mil reais, para serem divididos entre os 3 projetos. E os demais projetos desenvolvidos pelo grupo, como, por exemplo, o Festival Itinerante, foram contemplados pelos editais de extensão da PIBEX e PROCART da UFVJM.

Seus moradores são reconhecidos regionalmente visto dominarem, por tradição, as mais variadas técnicas artesanais na fabricação das peças. Com seu trabalho contribuem com a geração de renda e desenvolvem o empreendedorismo, o associativismo, o cooperativismo, o autogerenciamento, a consciência ecológica, o turismo solidário, a identidade cultural, a autoestima e a segurança.

Dentre as técnicas que dominam podem citar-se: a da esteira, que utiliza, como matéria prima, a taquara, fabricando lustres, forros etc.; a da boneca de palha com flores silvestres e flores de palha; a de esculturas de barro e toá; a de móveis, com representação de caboclos, garimpeiros etc., feitos com materiais naturais; a de esculturas dentro de vidros com a cachaça artesanal - engenhocas esculpidas em madeira com efeitos fitoterápicos, e curtidas na cachaça artesanal; a de esculturas em madeira; a de bordados; a de tapetes, entre outras técnicas.

O teatro cantado e falado da comunidade representa a vida simples do campo e promove a socialização e a convivência entre os membros, sensibilizando-os sobre a importância do trabalho em equipe e sobre os benefícios que este pode lhes proporcionar enquanto cidadãos. [Lossio e Pereira \(2007\)](#) afirmam que, ao valorizar-se a cultura, em suas diversas formas de manifestação, com respeito a crenças e opiniões populares, incentiva-se esse tipo de trabalho e ampliam-se as oportunidades. Nesta visão, percebemos que nascemos em um contexto cultural, portanto é necessário que se estreite laços entre origens e tradições, estreitando sempre a riqueza cultural da nossa região.

Na área da Educação, são desenvolvidas palestras e há plantões de inscrições a fim de informar e auxiliar os alunos de escolas públicas da vertente do Jequitinhonha. Com isso, pretende-se potencializar as formas de inserção de estudantes em universidades públicas e privadas, em cursos técnicos e profissionalizantes oferecidos na região, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Processo de Avaliação Seriada (SASI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Licenciatura e Educação no Campo (LEC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Técnico Agropecuário e a Educação a Distância (EAD).

Essa é uma demanda também levantada no Fórum devido à falta de acesso à internet nas comunidades. É importante ressaltar que todas as atividades se norteiam pela ética, pelo respeito às diferenças, pela preservação e valorização dos costumes locais e incluem participação popular. As comunidades são representadas por líderes comunitários e presidentes das associações, os quais participam ativamente nos processos de levantamento de demandas, e na construção de propostas para soluções de problemas. Dessa forma, lutam para que os gestores dessas comunidades possam assumir seus deveres.

As experiências pessoais e profissionais adquiridas ao longo da trajetória de execução das ações de extensão têm contribuído efetivamente para a maturidade das pessoas. Através da interação cotidiana, cada um assume responsabilidades e atua no estabelecimento de novos comportamentos. Com o passar do tempo, esses atores se adaptaram às novas circunstâncias das vivências comunitárias, transformando-se a si mesmos e interagindo com o ambiente produtivo – cultural, social, econômico, ecológico.

CONCLUSÃO

As universidades existem para formar acadêmicos e com isso contribuir para o desenvolvimento social ensinando e ao mesmo tempo propiciar que os mestres também

aprendam. As atividades de extensão são, muitas vezes, limitadas, por falta recursos econômicos e infraestrutura.

Atendendo-se a editais e captando-se recursos, foi possível elaborar projetos, que atendessem a demanda e expectativa das comunidades e as motivassem. Nas comunidades onde os projetos foram desenvolvidos, já havia organização que atendia um número restrito de moradores ligados às associações; faltava-lhe, porém, recurso financeiro e acesso a informações e a conhecimento técnico.

Com os projetos foi possível ampliar e melhorar os trabalhos já existentes, através da participação direta dos moradores, no processo de construção de conhecimento e tomada de decisões. Foram adquiridos equipamentos e realizaram-se cursos, o que facultou capacitação técnica, para que os projetos pudessem ter continuidade, mesmo sem a participação permanente da universidade.

Assim, o PET-Conexão dos Saberes/UFVJM alcançou resultados positivos, estreitou laços entre a universidade e a comunidade, não medindo esforços para propiciar a autonomia dos moradores das comunidades, deixando-os seguros para tomarem suas próprias decisões e, como consequência, contribuir para a formação dos discentes. Estes, como futuros profissionais, adquirem, graças ao projeto de extensão, experiências pessoais e coletivas, políticas e técnicas de alta significação e de suma importância para suas atividades laborais e outras.

A extensão universitária é capaz de transformar realidades, contribuir para o processo de aprendizagem, prática da cidadania, crescimento profissional, e ganha um novo significado com o comprometimento dos atores envolvidos, comunidade e universidade.

SUBMETIDO EM 13 jul. 2016
ACEITO EM 15 maio 2019

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.243, de 23 de maio de 2014. Institui a Política Nacional de Participação Social (PNPS). Brasília, 2014.

DIAS, S. G. Reflexões acerca da participação popular. Março de 2007, XIII, n. 48, p.45-53. Disponível em: < ftp://ftp.usit.br/pub/revint/45_48.pdf >. Acesso em: 10 mar. 2016.

FORPROEX. I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. UNB — Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. Manaus-AM, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/dex/files/2011/07/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria-FORPROEX-2012.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAVRONSKI, A. A. DICIONÁRIO DE DIREITOS HUMANOS. **Participação popular**. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tikiindex.php?page=Participa%C3%A7%C3%A3o+popular>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. M. III ENECULT – **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

NASCIMENTO, L. S. **Participação popular no Brasil: um conceito em construção**. 2011. Disponível em: <<http://www.uv.es/asabranca/encontre/nascimento.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

PAULA, J. A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>> Acesso em: 4 mar. 2016.

SEVERINO, A. J. **Integrar cultura e humanismo: desafio pedagógico da Filosofia no Ensino Superior**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 21-35, dezembro. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a03.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.